



Fundamental, porém esta proposta poderá ser trabalhada desde a Educação Infantil ao Ensino Médio dando vários enfoques, tendo em vista que cada página da história aborda um tema a ser pesquisado e dialogado com a turma.

O contexto apresentado é a cultura afrodescendente, a Ilha de Madagascar, modo de vida, qual a função das mulheres africanas, como é a educação do povo, meio de locomoção e transportes disponíveis, história de como surgiu o povo e como as pinturas no corpo determinam suas crenças, também fala de um animal característico da região e sua forma de vida e sobrevivência, os baobás (árvore nativa da região), relevo, clima, economia e renda, a exploração da baunilha, agricultura, desmatamento, erosão dos solos, utilizando o livro como recurso pedagógico. Por meio dessa abordagem, buscamos estimular a leitura, criatividade das crianças, promover o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para a matemática e as ciências, além de incentivar a leitura motivando-os a fazer pesquisa desde a infância.

No Brasil, a Lei 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e privadas, do ensino fundamental e médio. Essa lei visa promover a valorização da cultura afrodescendente, combater o racismo e contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Incorporar a cultura afrodescendente nas escolas é fundamental para promover a diversidade, combater o racismo e garantir uma educação mais inclusiva e representativa. Ao adotar a prática de leitura sobre a cultura afro, juntamente com outras propostas pedagógicas na escola, pode ajudar a promover uma cultura de respeito, valorização e inclusão, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a igualdade racial.

Quando falamos na importância da leitura de histórias no contexto escolar, também pensamos sobre como acontecem esses momentos. Historicamente, a contação de histórias, na escola, servia apenas como forma de distrair as crianças, ou utiliza-la como uma atividade extra nos horários em que os alunos não tinham atividades específicas a fazer.

No entanto, isso, aos poucos vem sofrendo mudanças. A hora do conto passou a ser o momento inicial de um projeto ou plano de aula do professor ou da instituição escolar, que passou a fazer uso de outros recursos pedagógicos para envolver os alunos na história contada. Os personagens começaram a criar vida e participar do contexto escolar, com suas vestes ou vozes entoadas dando maior emoção aos fatos contados.

Na verdade, a contação de histórias sempre existiu, muito antes da escrita. Os povos antigos gravavam imagens nas paredes das cavernas como forma de contar suas vivências aos povos que viriam depois. E também se reuniam em longas conversas após os afazeres domésticos, ao redor da fogueira, contando histórias como forma de perpetuar sua cultura, passando assim de geração em geração. E isso, aos poucos, vem sendo resgatado pela escola.

Contar histórias é uma forma de consolidar aquilo que queremos falar, mas não basta apenas contar, temos que ter conhecimento sobre o que estamos contando, temos que gostar de ler para dar sentido ao que queremos contar.

De acordo com os autores Souza e Bernardino (2011), antigamente, contar histórias era apenas um recurso oral, no qual os contadores ou travadores, como eram chamados, tinham alguns benefícios e eram respeitados por isso, pois tinham livre acesso em palácios e aldeias, serviam de divulgação da cultura budista, recurso médico para os hindus, e serviam como recurso pedagógico na educação dos jovens príncipes indianos e turcos, através dos contos de fadas.

No entanto, hoje, a forma de contar histórias está para além da contação oral ou escrita, devido a diversidade de recursos tecnológicos disponíveis, e não somente os ricos tem esse acesso, todos de diferentes classes sociais tem meios de acessar histórias através de livros, vídeos, teatros. Os recursos audiovisuais estão cada vez mais atrativos e prazerosos.

Dessa maneira, nós como educadores, podemos fazer uso desses recursos de forma lúdica na contação de histórias, utilizando elementos divertidos e interativos para tornar a narrativa mais

dinâmica e participativa. Isso inclui o uso de jogos, brincadeiras, músicas, teatro e outros recursos para envolver o público de forma cativante. É possível criar um ambiente envolvente ao introduzir recursos visuais, como desenhos e fantoches, promover a interatividade com perguntas e atividades, incorporar música e ritmo, e variar voz e expressão corporal.

A criança quando ouve as histórias, ela tem a possibilidade de reconta-las de sua forma, favorecendo assim, a sua alfabetização e letramento. Souza e Bernardino (2011), confirmam dizendo:

A escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento: habilidades metacognitivas, consciência metalinguística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados e meta-alfabetizados, competências referentes ao saber explicar, descrever, atribuir nomes e utilizar verbos cognitivos (penso, acho, imagino, etc.), habilidades de reconhecimento de letras, relação entre fonema e grafema, construção textual, conhecimentos sintáticos, semânticos e ampliação do léxico (p. 237-238).

A ludicidade na contação de histórias não apenas torna a experiência mais agradável, mas também estimula a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento cognitivo das pessoas envolvidas. Além disso, é uma ferramenta poderosa para promover a aprendizagem e transmitir valores culturais e morais de forma divertida e acessível.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador que estabelece conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica. No contexto do ensino de Ciências e da Matemática, essenciais para a formação integral dos alunos ao longo da Educação Básica, este documento define diretrizes importantes para o currículo escolar, visando promover uma educação científica de qualidade e alinhada com as necessidades do século XXI (Brasil, 2018).

Nesse sentido o ensino de Ciências deve ser orientado por uma abordagem investigativa e contextualizada, que promova o desenvolvimento do pensamento científico, a compreensão dos fenômenos naturais e a interação entre a ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (Brasil, 2018).

Com relação à Matemática, a BNCC destaca a importância da Resolução de Problemas como estratégia central para o ensino desta área do conhecimento, a fim de que o aluno esteja preparado para compreender e analisar dados, tomar decisões baseadas em probabilidades e interpretar informações estatísticas (Brasil, 2018).

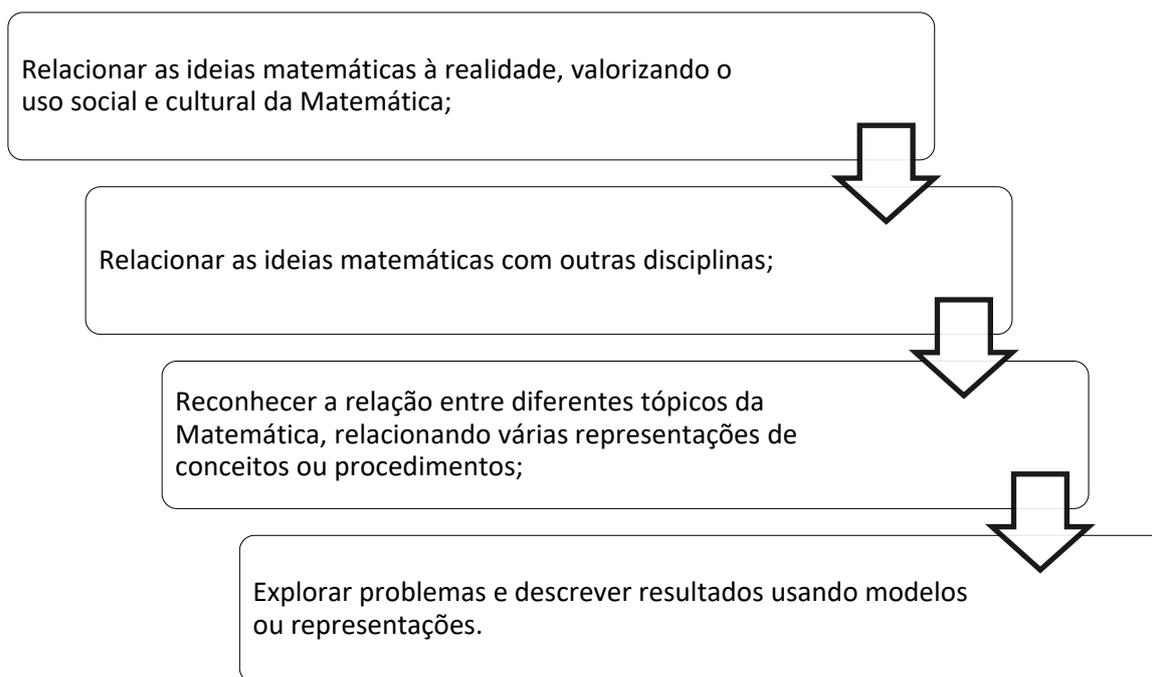
Dentro desse contexto recomenda-se o uso de diferentes estratégias metodológicas, como jogos, atividades práticas, experimentação, recursos audiovisuais, música, teatro e outras formas de expressão criativa, para estimular a participação ativa dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e estimulante (Brasil, 2018).

Nesta perspectiva este produto educacional tem como fundamento a contação de história como um elemento que desperta na criança a curiosidade pela temática. Concordamos com Rau (2011) que a utilização do lúdico como recurso pedagógico pode se converter em um caminho possível para a formação integral do aluno. Deste modo ao se pensar em atividades que respondam as necessidades das crianças de forma integral é necessário articular a realidade sociocultural dos alunos ao processo de construção de conhecimento.

A conexão que se pode estabelecer entre a literatura e a Matemática é muito grande já que o professor pode criar situações em sala de aula que auxilie o aluno a compreender e a se familiarizar com a linguagem matemática, estabelecendo dessa forma ligações cognitivas entre a linguagem materna, os conceitos da vida real e a linguagem matemática formal (Smole et al, 1996).

Desde modo contar história passou a ser entendido como uma possibilidade muito rica para se obter subsídios no redimensionamento dos trabalhos com alunos, além de proporcionar momentos agradáveis de prazer e de alegria no contato com a literatura (Schneid, 2018). Já Smole, Cândido e Stancanelli (1995) destacam quatro pontos onde se estabelece a conexão entre Literatura Infantil e Matemática. O Esquema 1 apresenta uma síntese desses pontos.

Esquema 1. Conexão entre Literatura Infantil e Matemática.



Fonte: Organização dos autores.

Por fim, a escolha pela literatura também se justifica já que é através de uma história que o aluno pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de ser e agir, outras regras. A partir de uma narrativa pode se conhecer a História, Geografia, Filosofia, Direito, Antropologia e tantas outras áreas do conhecimento, de lugares nunca antes visitados (Abromovich, 1991).

### 3. O PRODUTO EDUCACIONAL

Como já mencionado o produto educacional apresentado nesta escrita é um livro paradidático intitulado "As aventuras de Zaki no mundo dos Baobás". A construção desse livro, vem a contribuir com a elaboração do trabalho de conclusão da disciplina de Ensino de Ciências e Matemática na Infância II que faz parte do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Franciscana de Santa Maria.

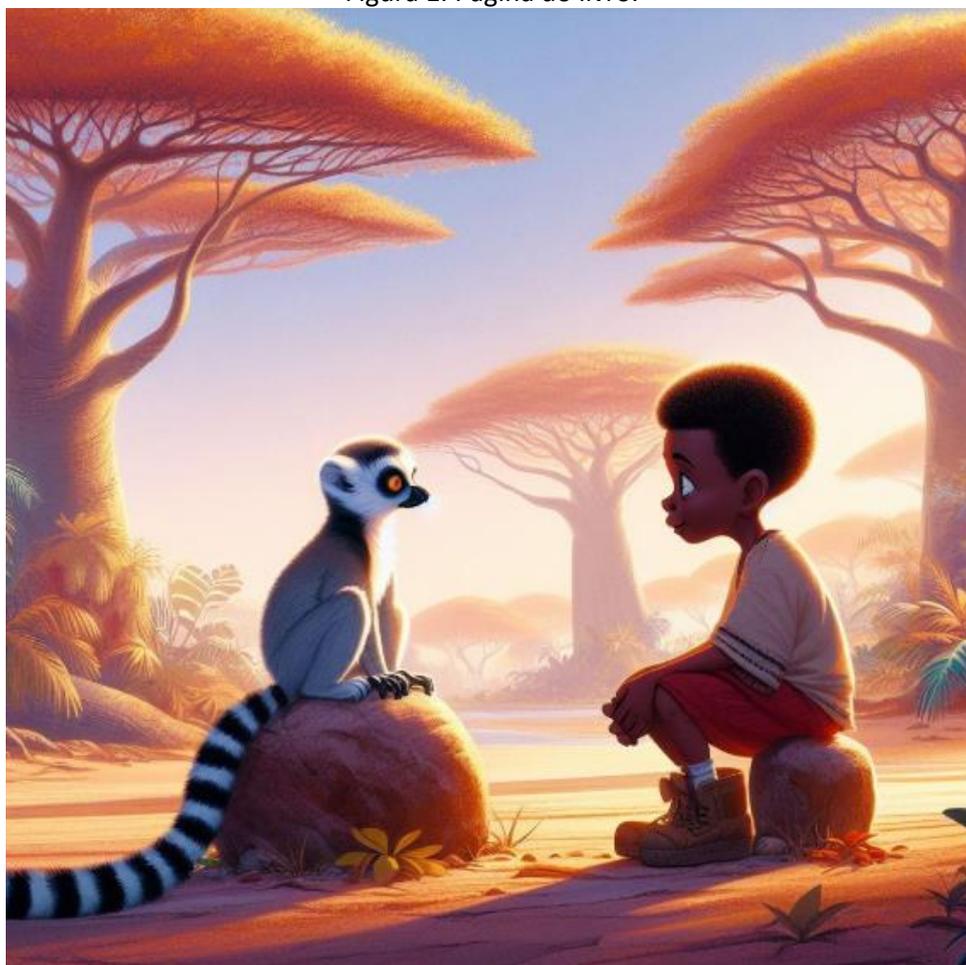
Partindo da proposta da disciplina, surgiu a ideia de trabalhar os Baobás, devido a sua estrutura física e lenda que o envolve. Dessa forma foram pesquisados sites, artigos e documentários acerca de onde, como se desenvolve e qual a sua utilidade e contribuições para o meio ambiente.

Foram surpreendentes as descobertas. Os Baobás são árvores nativas das regiões da África, especialmente das áreas de savana e semiárido. Eles são encontrados em países como Madagascar, Senegal, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia, entre outros. Os baobás são árvores impressionantes e icônicas, conhecidas por suas formas peculiares e longevidade, sendo consideradas símbolos importantes em muitas culturas africanas.

Conforme a leitura desses artigos ia acontecendo, mais emoção e curiosidade foi despertando, e a história foi sendo composta de vários eixos com desfecho aberto a descoberta de novas curiosidades. Foram utilizados recursos visuais criados e disponibilizados pela Inteligência Artificial, ao passo que cada estrofe ou página da história eram transcritas no site Bing Image Creator acessado através de e-mail pessoal. As Figuras 1 e 2 ilustram partes do material elaborado.

Inicialmente, o trabalho tinha o objetivo de atingir apenas habilidades e competências pertinentes ao 3º ano do ensino fundamental, tendo em vista, o público alvo da professora no ano de 2023, contudo, no decurso da construção da história, o livro foi tomando outros rumos e muitos assuntos foram abordados, possibilitando assim uma abordagem mais ampla e ressignificando seu objetivo inicial ao pequeno grupo.

Figura 1. Página do livro.



Fonte: Organização dos autores.

Figura 2. Saiba mais.

**SAIBA MAIS:**



"Madagascar, ou República do Madagascar, é um país insular localizado na região sudeste do continente africano. A ilha é banhada pelo oceano Índico, e está separada do restante da África pelo canal de Moçambique. O território de Madagascar apresenta clima que varia entre o árido e o tropical, com relevo formado predominantemente por planaltos e planícies. Embora sua vegetação nativa seja a floresta, a maior parte das terras do país está ocupada por áreas agrícolas e pastoris." Veja mais sobre "Madagascar" em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/madagascar.htm>

"Culturalmente as mulheres africanas são as responsáveis por buscar água para a família, num ato hercúleo que forma as históricas imagens de mulheres com baldes na cabeça, seja na África, seja no Brasil. As mulheres das aldeias precisavam caminhar até cinco quilômetros, dia sim, dia não, atrás de água." Fonte: El País, acessado em 13/12/2023. [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/04/internacional/1543931349\\_443986.html#:~:text=O%2Ofoco%20nas%20mulheres%20%C3%A9,na%20%C3%81frica%2C%20seja%20no%20Brasil.](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/04/internacional/1543931349_443986.html#:~:text=O%2Ofoco%20nas%20mulheres%20%C3%A9,na%20%C3%81frica%2C%20seja%20no%20Brasil.)



Fonte: Organização dos autores.

Ao final da escrita, foi possível observar que esse recurso didático pedagógico, ou produto educacional, servirá de base para trazer assuntos da Geografia, História, Artes, Ciências e Matemática, para todos os níveis da educação básica. Poderá ser lido, recontado, reproduzido em audiolivro ou mesmo encenado. Suas cores e imagens são muito atrativas e expressam emoções bem definidas. A letra é em formato bastão, formato no qual propicia que as crianças em fase de alfabetização tenham facilidade em reconhecê-la e fazer sua leitura. Os personagens são fictícios, porém o contexto no qual vivenciam ao longo da história, é realista. Ou seja, a história envolve o leitor e deixa um gostinho de quero mais. Para acessar ao material acesso ao link: <https://drive.google.com/drive/folders/1Za1J04McfFrGSZqdhpVPiPBdv8SitW-E?usp=sharing>.

#### 4. RELATO DE APLICAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS

O produto foi apresentado a uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Santa Maria – RS. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o material e após a apresentação inicial a professora realizou a hora do conto com auxílio do PowerPoint. A partir desse momento em sala de aula é possível destacar alguns pontos que entendemos que podem ser desenvolvidos com o auxílio de tal recurso, são eles:

- Promoção da diversidade cultural: O produto oferece uma oportunidade única para os alunos explorarem e compreenderem uma cultura diferente, enriquecendo seu conhecimento sobre a diversidade do mundo.
- Estímulo à empatia e compreensão: Ao aprender sobre o modo de vida, as crenças e os desafios enfrentados pelo povo de Madagascar, os alunos podem desenvolver empatia e compreensão em relação a realidades culturais distintas da sua.
- Desenvolvimento de habilidades de pesquisa: A abordagem do livro incentiva os alunos a realizarem pesquisas desde a infância, promovendo o desenvolvimento de habilidades de busca por informações e análise crítica.
- Integração interdisciplinar: O conteúdo aborda uma ampla gama de tópicos, como história, geografia, ciências naturais, economia e meio ambiente, permitindo uma integração eficaz de várias disciplinas.
- Estímulo à criatividade: A narrativa rica e diversificada, que aborda aspectos como pinturas corporais, fauna, flora e paisagens, pode estimular a imaginação e a criatividade das crianças.

- Desenvolvimento de habilidades matemáticas e científicas: O produto oferece oportunidades para explorar conceitos matemáticos e científicos relacionados à economia, meio ambiente, agricultura e outras áreas, promovendo o desenvolvimento dessas habilidades.
- Conscientização ambiental: Ao abordar temas como desmatamento, erosão do solo e exploração da baunilha, o produto pode sensibilizar os alunos para questões ambientais e incentivá-los a refletir sobre a importância da preservação do meio ambiente.
- Estímulo à leitura: Ao apresentar uma narrativa envolvente e informativa, o produto busca incentivar a leitura desde a infância, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade de leitura e a formação de hábitos de leitura ao longo da vida.
- Em suma, o produto educacional sobre a cultura afrodescendente em Madagascar oferece uma oportunidade valiosa para promover a compreensão intercultural, desenvolver habilidades acadêmicas e promover a consciência ambiental, enquanto estimula a criatividade e o gosto pela leitura nas crianças.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o amplo espectro de temas abordados no produto educacional, que incluem a cultura, história, geografia, economia e meio ambiente da Ilha de Madagascar, é evidente o potencial significativo que essa abordagem oferece para enriquecer o aprendizado dos alunos. Ao explorar aspectos tão diversos e fascinantes da vida e da sociedade malgaxes, buscamos não apenas fornecer conhecimento da realidade, mas também estimular a imaginação, a curiosidade e a empatia dos alunos.

A integração interdisciplinar desses temas possibilita uma compreensão mais holística do mundo, enquanto o estímulo à pesquisa desde a infância promove o desenvolvimento de habilidades essenciais de busca por informações e análise crítica. Além disso, a ênfase na promoção da criatividade e na leitura como uma prática motivadora desde os primeiros anos de vida visa não apenas enriquecer a experiência educacional, mas também cultivar hábitos de aprendizado ao longo da vida.

Ao mesmo tempo, é fundamental reconhecer o potencial do produto para promover a conscientização ambiental e o pensamento crítico sobre questões globais urgentes, como o desmatamento e a erosão do solo, destacando a importância da preservação ambiental e da responsabilidade social.

Portanto, ao adotar essa abordagem pedagógica de livro paradidático centrada na cultura afrodescendente em Madagascar, buscamos não apenas transmitir conhecimento, mas também inspirar uma compreensão mais profunda e uma apreciação mais ampla da diversidade cultural e ambiental do nosso mundo, preparando os alunos para se tornarem cidadãos informados, criativos e compassivos em uma sociedade globalizada.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo, SP: Editora Scipione, 1991.
- BACELAR, Vera L. E. - Ludicidade e Educação Infantil – Ed. EDUFBA - Salvador, 2009.
- BARROS, Hugo N. S. B., CARDOSO, Ana C. O. C., OLIVEIRA, Denise A. A. S. O., MESSEDER, Jorge C. – A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS - RBECM, Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 58-81, jan./jun. 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 12 de fev de

2022.

MARCHER, Cherly C. C., DAMASCENO, Maria R. V. O - A contação de histórias como estratégia pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental - PSICOLOGIA & SABERES – 2019.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A Ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

SCALFI, Grazielle A. M., CORRÊA, André M. - A arte de contar histórias como estratégia de divulgação da ciência para o público infantil - Revista de Educação, Ciência e Cultura (ISSN 2236-6377), Disponível em <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>, Canoas, v. 19, n. 1, jan./jul. 2014.

SCHNEID, Jucelma. Hora do Conto: uma experiência maravilhosa. 2008.

SMOLE, Kátia Stocco et al. Era uma vez na matemática: uma conexão com a literatura infantil. 3ª edição. São Paulo: IME-USP, 1996.

SMOLE, Kátia Stocco; CÂNDIDO, Patrícia J.; STANCANELLI, Renata. Matemática e literatura infantil. Belo Horizonte, MG: Editora Lê, 1995.

SOUZA, Linete O. S., BERNARDINO, Andreza D. - A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental - Revista de Educação Educere et Educare - Vol.6 nº 12 jul./dez. 2011.